



Interview mit Marcos Valle

über seine Deutschland-Tournee und neue CD „Contrasts“

INTERVIEW

Samba De Verão – quem não conhece essa canção? O compositor Marcos Valle, que compôs essa canção em 1966 com apenas 21 anos, está em tournée na Europa apresentando o seu vigésimo e primeiro disco *Contrasts*. Ele sempre gostou de misturar diversos estilos musicais e desde o início dos anos 1990 ele é influenciado pelo drum'n bass e pela música eletrônica. Nessa entrevista ele fala sobre o seu novo disco, os concertos na Alemanha, o seu público e revela detalhes interessantes da sua biografia.

Tópicos: Você gostou do público alemão?

Marcos Valle: Muito, mas muito mesmo. Eu já tinha tocado outras vezes aqui na Alemanha. O público é sempre muito receptivo, muito bom mesmo. Em todos os lugares em que tocamos a reação do público alemão é a melhor possível.

Tópicos: Você percebe uma diferença entre o público da Inglaterra e da Alemanha?

Valle: Para falar a verdade eu não consigo diferenciar, porque tanto o público alemão quanto o inglês normalmente fica em pé dançando. Ao mesmo tempo eles estão muito atentos às improvisações, a cada solo do instrumento como se tivessem muito conhecimento da minha música. Eu senti uma energia e, sinceramente, isso foi muito bom.

Tópicos: Gostaria de falar sobre o seu novo CD “Contrasts”. Como você descreveria o CD em poucas palavras?

Valle: Eu diria que é um disco de um artista brasileiro que tem um estilo próprio porque ele tem influências diversas na música dele. As influências não são só do samba, mas também da bossa nova,

do baião, do frevo, do jazz e do funk da música negra-americana. Ao mesmo tempo, o disco é bem brasileiro porque quase todas as músicas foram gravadas com o violão, exatamente para manter o toque brasileiro. O disco também tem um toque da música eletrônica, pois existem batidas eletrônicas sutilmente colocadas.

Tópicos: Qual é a diferença entre o disco anterior?

Valle: Ele é um pouco diferente. O estilo é o mesmo porque a característica da minha música sempre permanece mais ou menos a mesma desde que comecei. No disco novo eu procurei compor as músicas no violão e tocar mais violão apesar de ter tocado teclado. Assim o disco chega um pouco mais no lado do Brasil que o disco *Escape*. Além disso, o disco novo é totalmente vocal. Não tem nenhuma faixa só instrumental.

As letras eu distribuí para várias pessoas. Eu fiz duas, a Joyce fez duas, o meu irmão, Paulo Sergio, fez algumas e o Ronaldo Bastos fez três.

Tópicos: Por que o título do disco é em inglês – *Contrasts*?

Valle: Por vários motivos. Em primeiro lugar eu queria usar um nome que fosse usado internacionalmente. O brasileiro fala “contrastes”, o americano fala “contrasts”. Quer dizer que é um nome fácil de ser falado como eram *Escape* e *Nova Bossa Nova*. Em segundo lugar escolhi o nome porque a minha música é feita de contrastes como eu já expliquei.

Em terceiro lugar em algumas letras eu falo dos problemas sociais do Brasil, por exemplo na do *Que que tem*. O Brasil é um país de contrastes sociais grandes, de um lado a riqueza e do outro a pobreza, de um lado uma alegria muito grande mas ao mesmo tempo muitos problemas sociais.

Tópicos: Você é carioca. Mas nesse disco você menciona os deuses africanos que são mais conhecidos na música e cultura baiana (Oxalá, Orixá, Mãe Senhora do Candomblé).

Valle: Eu me sinto muito influenciado por essa cultura, eu gosto muito da música negra. A cantora Sandra Sá diz da música *Black Is Beautiful* que eu e meu irmão fizemos, que no fundo nós somos dois negões porque o nosso sangue mostra isso nas músicas. De uma maneira

ou de outra a minha música sempre tem esse toque da música negra brasileira.

Tópicos: Você faz mais sucesso no Brasil ou na Europa?

Valle: No momento, a Europa é o mercado mais interessante para mim. A partir do momento que descobriram as minhas músicas na Europa no final dos anos 80, a minha música passou a ter mais público lá. A música no Brasil estava caminhando para um outro lado, as rádios estavam tocando músicas mais comerciais. Enquanto isso, as minhas músicas estavam tocando na Europa o que de certa maneira acabou ajudando a minha carreira no Brasil.

Tópicos: Você morou várias vezes nos Estados Unidos. Onde você mora no momento?

Valle: Embora eu esteja sempre viajando, eu moro no Rio. Eu tenho dois filhos pequenos, de onze e nove anos, e eu quero estar perto deles. Além disso, eu gosto de morar no Rio. Eu morei três vezes nos Estados Unidos. Mas agora se eu morasse fora do Brasil eu preferiria morar na Europa.

Tópicos: Você começou tocando bossa nova. Quando você começou a misturar a bossa nova com a música eletrônica (drum' bass + drum'n bossa)?

Valle: A minha música sempre foi uma mistura. A ligação com a música eletrônica surgiu da seguinte maneira: quando a minha música começou a ser apreciada pelo público europeu jovem, eles, além de tocar as gravações originais, começaram a fazer as remixagens eletrônicas. Eu achei muito interessante o que eles fizeram, principalmente em Londres. Quando eu fui gravar o meu primeiro disco para a “Far Out Recordings”, chamado “Nova Bossa Nova” o co-produtor do disco me perguntou se eu gostaria de compor alguma coisa com uma batida eletrônica. Como eu gosto muito de ritmo eu aceitei. O resultado foi muito positivo. ■

Tiemo Duarte/Maira Duarte

CD:
Marcos Valle *Contrasts*
(Far Out Recordings)
2003